



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



JULIA CAROLINE CANTÁRIO ANDRADE

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O  
ABORTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Paranaíba - MS  
2025



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



JULIA CAROLINE CANTÁRIO ANDRADE

## **ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O ABORTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Monografia apresentada para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Psicologia Bacharelado, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul campus Paranaíba (CPAR), sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luana Grasielle Luca.

Paranaíba - MS  
2025



**ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**CURSO: PSICOLOGIA – BACHARELADO - CPAR/UFMS**

A acadêmica **Julia Caroline Cantário Andrade**, RGA: 2021.0903.026.4, apresentou trabalho avaliativo da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, com o título *"Aspectos psicológicos de mulheres que vivenciaram o aborto: Uma revisão de literatura"* sob a orientação da Profa. Dra. Luana Grasielle Luca, SIAPE: 3324619, como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia - Bacharelado.

Conceito obtido: **APR - APROVADO**

Professora Orientadora: Dra. Luana Grasielle Luca,

Paranaíba, MS, 17 de Novembro de 2025.

\_\_\_\_\_  
Dra. Luana Grasielle Luca/UFMS/CPAR  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Dra. Cintia Carvalho/UFMS/CPAR  
Membro

\_\_\_\_\_  
MSc. Lorannoelly Vargas Costa Paz/UFMS/CPAR  
Membro

**Observação:**

**Conceito de Avaliação:**

**APR** – Aprovado

**COND** – Aprovação condicionada à reformulação

**REP** – Reprovado

Ata 18 Julia Caroline Cantário Andrade (6026839)

SEI 23456.000461/2021-62 / pg. 1

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Luana Grasielle Luca, Professora do Magistério Superior**, em 17/11/2025, às 17:31, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Lorannoelly Vargas Costa Paz, Psicólogo**, em 17/11/2025, às 18:55, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Cintia Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 17/11/2025, às 20:38, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6026839** e o código CRC **AE2C4057**.

**CÂMPUS DE PARANAÍBA**

Av. Pedro Pedrossian, 725 - Bairro Universitário

Fone: (67)3669-0105

CEP 79500-000 - Paranaíba - MS



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo identificar, na literatura científica, os principais fatores psicológicos associados ao pós aborto. Essa parcela da população encontra-se em estado de vulnerabilidade, podendo desenvolver algum transtorno psicológico, tais como ansiedade, depressão e outros transtornos. O método da pesquisa contou com uma revisão de literatura, sendo uma pesquisa integrativa realizada no Scielo e na BVS-Psi, a partir dos descritores ``aborto``, ``saúde mental``, ``ansiedade`` e ``depressão``. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordavam sobre a saúde mental em mulheres que sofreram aborto, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2020 à 2025. Foram encontrados 21 artigos que destacaram os aspectos relacionados ao abortamento e o adoecimento das mulheres. Os dados analisados indicaram que a maioria dos artigos são de revisão de literatura e versavam sobre os impactos do abortamento na saúde mental, indicando que mulheres que vivenciaram o aborto espontâneo ou induzido podem sofrer consequências físicas e psicológicas, assim, esse acontecimento pode acabar se tornando um evento significativo na vida das mulheres. Destaca-se ainda, que para essas mulheres que vivenciam essa situação é importante ter o apoio psicológico de profissionais capacitados e da rede de apoio podendo ser o companheiro, familiares, amigos. Conclui-se, sobre a importância da psicologia, enquanto ciência e profissão, para a implementação de intervenções precoces, ainda em contexto hospitalar, com o intuito de minimizar os impactos do aborto na saúde mental das mulheres.

**Palavras-chave:** aborto; abortamento; saúde mental.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## REFERÊNCIAS

Abelha, L. (2014). Depressão, uma questão de saúde pública. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 22(3), 223. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400030001>

American Psychological Association. (2022). *Abortion and mental health: Evaluating the evidence*. APA Publications.

Baulieu, E. E. (1985). Contragestion by antiprogestin: A new approach to human fertility control. In *Ciba Foundation Symposium* (Vol. 115, pp. 192-210).

Benute, G. R. G. et al. (2009). Abortamento espontâneo e provocado: ansiedade, depressão e culpa. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 55(3), 322-327.

Botega, N. J. et al. (1995). Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD ) de ansiedade e depressão. *Revista de Saúde Pública*, 29(5), 359–363.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. (2014). *Saúde Brasil 2013: Uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza*. Ministério da Saúde.

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2013\\_analise\\_situacao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2013_analise_situacao_saude.pdf)

Cardano, M. (2023). *Manual de pesquisa qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação*. (E. da R. Conill, Trad.). Penso.

Cardoso, B. B., Vieira, F. M. dos S. B., & Saraceni, V. (2020). Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais? *Cadernos de Saúde Pública*, 36(Supl. 1), e00188718. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00188718>

Carvalho, A., Júnior. (2019). *Qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com história de aborto espontâneo recorrente*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da UNICAMP.

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334208>

Christiansen, O. B. (1996). A fresh look at the causes and treatments of recurrent miscarriage, especially its immunological aspects. *Human Reproduction Update*, 2(4), 271-293.

Clifford, K. et al. (1994). An informative protocol for the investigation of recurrent miscarriage: preliminary experience of 500 consecutive cases. *Human Reproduction*, 9(7), 1328-1332.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



- De Montigny, F., Verdon, C., Meunier, S., Gervais, C., & Coté, I. (2020). Fatores de proteção e de risco na saúde mental das mulheres após aborto espontâneo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3350. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3382.3350>
- Diniz, D., Medeiros, M., & Madeiro, A. (2017). Pesquisa Nacional de Aborto 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(2), 653-660. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.23812016>
- Giraldi, T. T., Zaro, J. A. S., Hebeda, C. B., Rocha, F. R., & D'Agostini, J. E. L. (2024). Prevalência e fatores associados aos sintomas sugestivos de ansiedade e depressão pós-parto. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 52(2), 87-99. <https://doi.org/10.63845/3n8gkt41>
- Gualberto, S. V. N., Marçal, F. A., Melo, C. S., Sales, J. K. D., Coelho, H. P., & Feitosa, A. C. (2023). Abortamento: vivências e sentimentos das mulheres. *Cadernos ESP - Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, 17(1), e1365. <https://doi.org/10.54620/cadesp.v17i1.1365>
- Jesus, D. E. de. (1999). Código penal anotado (9. ed.). Saraiva.
- Junqueira, C. R., Samartino, H. C., Resende, L. F. O., Barbosa, R. S., Martins, T. A., Mello, V. G. P., & Simões, A. L. B. (2024). Como o aborto induzido ou não influencia na saúde mental das mulheres: uma revisão integrativa. *RESU - Revista Educação em Saúde*, 12(Supl. 2), 201.
- Kessler, R. C. et al. (2003). The epidemiology of major depressive disorder: Results from the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R). *JAMA*, 289(23), 3095-3105.
- Laurenti, R. et al. (2004). A mortalidade materna nas capitais brasileiras: algumas características e estimativa de um fator de ajuste. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 7(4), 449-460.
- Leite, L. P., Baiocco, G. G., Lohmann, P. M., & Faller, G. S. G. (2023). Aborto espontâneo: percepções e sentimentos das mulheres. *e-Acadêmica*, 4(1), e0641409. <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v4i1.409>
- Maia, S. A. S., Róseo, F. F. C., & Nogueira, F. N. A. (2022). Impactos psicossociais em mulheres com perda gestacional: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 8(9), 64123. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-247>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2021). Metodologia do trabalho científico: Projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso (9. ed.). Atlas.
- Mariutti, M. G., & Boemer, M. R. (2003). A mulher em situação de abortamento: um enfoque existencial. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 37(2), 59-71.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação



**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Menezes, G. M., Aquino, E. M. L. de, & Fonseca, S. C. da. (2020). Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(Supl. 1), e00188718.

Menezes, G. M., Aquino, E. M. L. de, & Silva, D. O. da. (2006). Induced abortion during youth: social inequalities in the outcome of the first pregnancy. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(7), 1431-1446.

Moraes, M. G. S., & Franca, S. M. S. S. (2022). Impacto emocional em mulheres pós aborto induzido. In *Pesquisas e inovações em ciências da saúde e biológicas: Produções científicas multidisciplinares no século XXI* (Vol. 1, Cap. 20, pp. 266-291). <https://doi.org/10.55232/1083001.20>

Moreira, E. F. C., Ramos, A. L., Vasconcelos, F. E. C., Fonseca, M. R., Barreto, R. A., Arruda, S. F., Sousa, A. O., Silva, P. A. A., Castro, L. B., Mendes, J. A. B., Neves, L. B., Borges, S. R. V., Almeida, M. P., & Fuly, J. S. (2024). Impacto psiquiátrico do aborto em mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(11), 4297-4323. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4297-4323>

Nascimento, M. E. B., Santos, A. V., Rosa, V. H. J., Gazel, W. F., Silva, T. Y. A., & Juraci, S. D. S. L. (2024). Aspectos psicológicos do aborto espontâneo e do aborto provocado. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(7), 2761-2769.

Nomura, R. M. Y. et al. (2011). Depressão, aspectos emocionais e sociais na vivência do aborto: comparação entre duas capitais Brasileiras. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57(6), 644-650. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000600010>

Oliveira, C. S., & Batista, M. S. N. (2021). Complicações físicas e psicológicas vivenciadas pelas mulheres em consequência da indução do aborto clandestino: uma revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 8(1), 920-934. <https://doi.org/10.35621/23587490.v8.n1.p920-934>

Organização Mundial da Saúde. (2019). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11) para Estatísticas de Mortalidade e de Morbidade. <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt>

Pereira, P. K. et al. (2009). Depression during pregnancy: prevalence and risk factors among women attending a public health clinic in Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(12), 2725-2736.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Ribeiro, L. (2006). A legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde da mulher. *Senactus*, 5(1), 123-145.

Salomão, A. J. (1994). Abortamento espontâneo. In B. Neme (Ed.), *Obstetrícia básica* (pp. 363-370). Sarvier.

Santos, L. R. O., Silva, A. C. D., & Barbosa, A. K. S. (2021). Processo de morte para as mulheres que vivenciam o aborto sob a perspectiva da enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(13), e36101320507. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20507>

Santos, R. V. O., Rodrigues, G. P., & Dias, A. K. (2022). Saúde mental de mulheres em situação de aborto. *Research, Society and Development*, 11(15), e354111537535. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37535>

Silva, E. F., Barbosa, H. D. da S., & Lopes, G. de S. (2023a). Abortamento: vivências e sentimentos das mulheres. *Cadernos ESP*, 17.

Silva, E. F., Barbosa, H. D. S., & Lopes, G. S. (2023b). As complicações vivenciadas pela mulher, vítima de aborto: uma revisão narrativa. *Contemporânea Contemporary Journal*, 3(12), 29833-29853. <https://doi.org/10.56083/RCV3N12-255>

Silva, J. L., Bartolo, E. B., & Siqueira, C. V. C. (2023). Aspectos psicológicos das mulheres após o aborto: uma revisão da literatura. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 20(61), 110-119.

Silva, L. D. T., Brito, L. M. T., Gomes Filho, S. L. R., Magalhães, E. J. L., Marques, M. B., & Gilly, D. (2024). Associação da disfunção sexual com sintomas depressivos em puérperas de aborto. *REVISTA FOCO Interdisciplinary Studies*, 17(9). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-022>

Stirrat, G. M. (1990). Recurrent miscarriage. I. Definition and epidemiology. *Lancet*, 336(8716), 673-675.

Tomazela, G. T. C., Ramos, J. S., Gonçalves, J. H. C., & Canavezi, P. R. (2024). O impacto do transtorno de estresse pós-traumático em mulheres que sofreram aborto espontâneo. *Contemporânea Contemporary Journal*, 4(12), 1-19. <https://doi.org/10.56083/RCV4N12-174>

Verdéllo, A. (2020, 25 de setembro). Saúde atualiza novamente procedimentos para aborto no SUS. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-09/saude-atualiza-novamente-procedimentos-para-aborto-no-sus>

Vergara, S. C., & Silva, A. F. da. (2016). Pesquisa quantitativa. In *Métodos de pesquisa em administração* (2. ed.). Atlas.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



- Vescovi, G., & Levandowski, D. C. (2023). Percepção sobre o cuidado à perda gestacional: Estudo qualitativo com casais brasileiros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e252071. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252071>
- Vieira, M. E. S., & Moraes, A. A. (2024). Um olhar inclusivo dos efeitos do aborto provocado na saúde mental da mulher. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(10), 1-24. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-191>
- Viggiano, M. G. C. et al. (1996). Disponibilidade de misoprostol e complicações de aborto provocado em Goiânia. *Jornal Brasileiro de Ginecologia*, 106(2), 55-61.